

# LÍNGUA PORTUGUESA E OS ESTUDOS LITERÁRIOS E LINGUÍSTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL

ANGELA MARIA GOMES  
(ORGANIZADORA)

# LÍNGUA PORTUGUESA E OS ESTUDOS LITERÁRIOS E LINGUÍSTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL

ANGELA MARIA GOMES  
(ORGANIZADORA)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L755 Língua portuguesa e os estudos literários e linguísticos produzidos no Brasil [recurso eletrônico] / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-81740-10-8  
 DOI 10.22533/at.ed.108201902

1. Educação. 2. Língua portuguesa. 3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 410

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Podemos vislumbrar a literatura representando a plenitude funcional da linguagem, um saber da Língua não limitado à competência idiomática. “Língua Portuguesa e os Estudos Literários e Linguísticos produzidos no Brasil” nos traz pesquisas que abordam relações entre os campos literário e linguístico, a integração entre os ensinamentos de língua e literatura, as quais constituem uma forma conjunta e única da nossa cultura.

A leitura constitui uma atividade central tanto para a formação docente em si, como para a construção de ações didático-pedagógicas à altura das exigências e complexidades dos espaços sociais e institucionais da sociedade contemporânea. A experiência com o texto literário, além de levar a uma análise das estratégias linguísticas de construção desse texto, colabora também para a construção de um pensamento crítico acerca de questões éticas, políticas, sociais e ideológicas.

Aqui encontramos reflexões que vão ainda além: o universo das práticas pedagógicas com foco no ensino de literatura e psicanálise, propondo-nos como objetivo uma prática de ensino construindo uma interface entre a psicanálise junguiana e a literatura gótica vitoriana; a poesia nos apresentada como a verdade da obra dramática e a escrita literária revelada como uma partitura verbal para a linguagem poética na obra do dramaturgo Ariano Suassuna; a análise dos aspectos espaciais, não apenas como elementos estáticos em uma narrativa, mas com uma significativa funcionalidade dentro do texto literário, analisado aqui na obra do escritor português José Saramago.

Entre tantos gêneros e composições literárias, o conto é uma narrativa curta que gira em torno de um só conflito, com poucos personagens. Mas Como ler um conto de três parágrafos apenas? Pode um título ser um verso que em seis palavras condensa os mais variados mistérios da vida? Estas e outras reflexões literárias você encontra aqui!

Angela M. Gomes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
"A VERDADEIRA CASA DE CADA UM É O SÍTIO ONDE DORME" – ESPAÇO EM <i>ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA</i>	
Yane Scavinski	
DOI 10.22533/at.ed.1082019021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A ESCUTA POÉTICO-MUSICAL DE "UMA MULHER VESTIDA DE SOL": LITERATURA E MÚSICA EM UNIDADE PERFORMÁTICA NA OBRA DE ARIANO SUASSUNA	
Célia Patrícia Sampaio Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.1082019022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A LEITURA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: HÁ UM OUTRO CAMINHO?	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.22533/at.ed.1082019023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
DEFICIENTE AUDITIVO E SURDO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
Sílvia Cleide Piquiá dos Santos Ilza Galvão Cutrim	
DOI 10.22533/at.ed.1082019024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
ENSINANDO INTERATIVIDADE AOS PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA COM AUXÍLIO DO MOODLE EM SALA DE AULA	
Felipe Bertelli Levez Fabriciu Alarcão Veiga Benini	
DOI 10.22533/at.ed.1082019025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
LITERATURA E MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR	
Diana Patricia Ferreira de Santana Neide Biodere	
DOI 10.22533/at.ed.1082019026	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
"MENTIRAS E VERDADES NO MESMO CHÃO": UMA TRAVESSIA PELO CONTO DE MARIA LUCIA MEDEIROS	
Lídia Carla Holanda Alcantara	
DOI 10.22533/at.ed.1082019027	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
O MÉDICO E O MONSTRO EM INTERFACE COM A PSICANÁLISE JUNGUIANA: UMA PROPOSTA PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LITERATURA	
Gabriel Penteado Rocha Lucia Maria dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1082019028	

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>90</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>91</b>



## LITERATURA E MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Data de aceite: 14/02/2020

Data de submissão: 03/11/2019

### Diana Patricia Ferreira de Santana

IFPR Campus Jaguariaíva

Jaguariaíva - PR

<http://lattes.cnpq.br/8932162411647741>

### Neide Biodere

IFPR Campus Ivaiporã

Ivaiporã – PR

<http://lattes.cnpq.br/8973816586675937>

**RESUMO:** Este trabalho é resultado de uma experiência de aula cujo propósito preliminar era utilizar as metáforas matemáticas presente na obra *Flatland* (1884) de Edwin Abbot para estudar conceitos matemáticos tais como: ponto, reta, polígonos, plano e objetos em primeira, segunda e terceira dimensão. Entretanto, o contato com essa literatura mostrou-se deveras enriquecedor propiciando a indagação de outras questões abordadas no enredo da história envolvendo a condição da mulher, a função do indivíduo na sociedade, a divisão dessa em classes; e ainda, temas que, frequentemente, estão associados à esfera de conhecimento da história, física, filosofia

e sociologia oportunizando um espaço de reflexão interdisciplinar. Metodologicamente compreendemos a matemática como uma linguagem gráfico simbólica e a literatura como um “trabalho com a linguagem”. O resultado que se pretende alcançar com essa proposta é a humanização da matemática, muitas vezes estigmatizada como um saber dedáleo e maçante; e, por outro lado, destacar a utilidade da literatura como uma atividade que dista do mero entretenimento acionando um horizonte de possibilidades educativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura, Matemática, Interdisciplinaridade.

### LITERATURE AND MATHEMATICS: AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE

**ABSTRACT:** This work is an effort of a classroom experience whose primary purpose was to use the mathematical metaphors present in Edwin Abbot's *Flatland* (1884) to study mathematical concepts such as: point, line, polygons, plane and objects in its first, second and third dimensions. However, the contact with this literature was very enriching, allowing to question other issues such as women's condition, the role of being in society and its division into classes. Furthermore this experience also contributed

to discuss themes that are often associated with history, physics, philosophy and sociology, providing an opportunity for interdisciplinary reflection. Methodologically we understand mathematics as a symbolic graphic language and literature as a “work with language”. The result we intend to achieve with this proposal is the humanization of mathematics, often branded as a complex and boring knowledge. On the other hand we also want to highlight the usefulness of literature as an activity that is not merely entertainment but trigger a horizon of educational possibilities.

**KEYWORDS:** Literature, Mathematics, Interdisciplinarity.

## 1 | INTRODUÇÃO

A ideia de trabalhar matemática em consonância com a literatura constitui um método de trabalho que visa solucionar dois problemas comuns no ensino dessa disciplina: a dificuldade de lidar com o repertório “restrito” do aluno com relação à matemática e colocar esse repertório no interior de um contexto significativo para ele, ou seja, no interior de uma história. O termo “restrito” não significa considerar que o estudante é possuidor de um repertório pequeno ou que seu conhecimento dos conceitos matemáticos é insuficiente, apenas pretende destacar a qualidade de uso desses conceitos; noutras palavras, a capacidade do estudante fazer um número maior de relações com os conceitos conhecidos para além do uso tipicamente matemático. A história não apenas dá sentido aos conceitos matemáticos, mas imprime a eles, por meio de uma estética própria, uma experiência sensível que dissolve aquela velha tendência a estereotipar a matemática como fria e calculista. A partir dessa expectativa elaboramos, para compor as aulas de geometria do terceiro ano do ensino médio, a atividade de leitura do livro *Flatland: A Romance of many dimensions* escrito por Edwin A. Abbott em 1884.

## 2 | SOBRE FLATLAND

O livro constitui uma crítica à sociedade vitoriana, período compreendido pelo reinado da rainha Vitória na Inglaterra e caracterizado por uma era de extremo conservadorismo e acentuada moral puritana. A figura masculina era predominante nas instituições e espaços públicos. À mulher cabia apenas o recato e a discrição. O conceito de infância não existia. As crianças da classe trabalhadora eram obrigadas a trabalhar até 12 horas por dia, fato constatado e narrado pelo escritor Charles Dickens em *Oliver Twist* (1838). Como o romance é um consolo para sociedades decadentes, o estilo foi o mais difundido na era vitoriana revelando nomes como as irmãs Charlotte, Anne e Emily Brontë, Oscar Wilde, Charles Dickens, George Eliot entre outros. Em 1846 com a publicação do livro *Book of Nonsense*, Edward Lear

consolida o gênero literário do *nonsense* passando a influenciar outros autores, inclusive o próprio Edwin Abbott.

### 3 | SOBRE O GÊNERO

O gênero *nonsense* procura driblar a rigidez e a severidade encontrada nas leis e regras que tecem os costumes da época fazendo uso de uma linguagem figurada, abusando de frases e situações pretensamente “sem sentido” para denunciar as injustiças, os preconceitos e as incongruências do ambiente social. Serve-se de recursos metafóricos e alegóricos da língua e dá ao enredo um toque humorístico e fantástico se aproximando, em alguns casos, do absurdo.

A história de *Flatland* é narrada por um quadrado que vive num mundo de duas dimensões habitado por figuras poligonais cujo número de lados é indicativo da classe social a qual pertencem: quanto maior o número de lados maior sua importância. Nessa sociedade a mulher não possui lado algum, uma provocação de Abbott que não pode passar despercebida. O personagem principal de *Flatland* é um quadrado denominado A. Square (O Quadrado), o alter ego de Abbott. Ele tem uma experiência “mística” com a terceira dimensão e a partir dela passa a questionar seu próprio mundo. William Lindgren e Thomas Banchoff especulam se a história de Abbott pode ter sido influenciada pela leitura de *Dinâmicas de uma Partícula* (1865) de Lewis Carroll, um relato humorístico do caso de amor entre um par de criaturas lineares movendo-se através de uma superfície plana.

É possível ainda aproximar essa história do mito da caverna de Platão e extrair dela muito mais que conceitos matemáticos. No decorrer da história A. Square decide revelar aos habitantes de *Flatland* a existência da terceira dimensão, mas todos crêem que ele enlouquecera assim como o prisioneiro liberto que retorna à caverna para anunciar a existência de um mundo além das sombras na alegoria de Platão. O mito da caverna e *Flatland* são metáforas que exprimem a condição do homem perante o mundo conhecido, a descoberta de um novo mundo, a passagem da ignorância ao conhecimento e a atitude em lidar com o conhecimento adquirido. Outros exemplares, na literatura, que retomam a dicotomia entre mundo real e aparente podem ser identificados em obras como *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley e *A Caverna* de José Saramago.

### 4 | ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A realização da atividade desenvolveu-se na forma de uma espécie de novela, uma novela matemática! Os dois prefácios foram abertos pelo professor e os

demais capítulos foram divididos entre grupos de alunos. Um dia da semana foi reservado para que o grupo apresentasse o capítulo sob sua responsabilidade e, após a apresentação, os alunos deveriam identificar as metáforas matemáticas e estabelecer as devidas conexões com o texto. Essa era a proposta inicial. Entretanto, após a apresentação do primeiro grupo, o estranhamento dos alunos superou as expectativas e vários debates acabaram por acontecer para além da história original abordando problemas filosóficos e sociais. Exemplo disso foi a analogia estabelecida com o problema da irregularidade de algumas figuras (na história) e o padrão de normalidade e beleza que vige no mundo contemporâneo. No livro há vários tipos de polígonos: desde os triângulos isósceles, muito pontiagudos, passando pelos equiláteros, considerados mais “normais” na sociedade de *Flatland* por sua regularidade e, na sequência, os quadrados, pentágonos hexágonos, sendo o círculo a figura de maior destaque, por possuir infinitos lados. A irregularidade não era tolerada, como se pode notar no trecho abaixo:

“O irregular”, dizem eles, “desde o nascimento é vigiado por seus próprios pais, ridicularizado por seus irmãos e irmãs, negligenciado pelos empregados domésticos, tratado com escárnio e suspeita pela sociedade e excluído de todas as posições de responsabilidade, confiança e utilidade. Cada movimento seu é cuidadosamente vigiado pela polícia até chegar à maioridade e se apresentar para ser inspecionado. Então ou é destruído, caso exceda a margem estabelecida de desvio, ou então enclausurado em uma repartição pública como escriturário de sétima categoria (ABBOTT, 1885, p. 27).

A situação dos “irregulares” de *Flatland* foi comparada às minorias do mundo contemporâneo: às comunidades LGBT, portadores de deficiências, negros, nordestinos, etc. Alguns alunos ainda traçaram paralelos entre algumas figuras que arriscavam a vida em busca da regularidade em *Flatland* com aquelas pessoas que, insatisfeitas com sua forma, buscam hospitais e clínicas para se conformarem ao padrão de beleza e normalidade imposto pela nossa sociedade concluindo que, apesar de aparentarmos ser uma sociedade “mais aberta”, havia muitas semelhanças entre os costumes da era vitoriana e os nossos. Além dessas aproximações, outras pontes puderam ser construídas entre a história contada por Abbott, aspectos da vida cotidiana e teorias da física moderna mostrando o quanto profícua pode ensejar a literatura quando aliada a uma proposta de ensino.

Em termos metodológicos a concepção de literatura que nos orientou para essa atividade educativa a considera como um trabalho com a linguagem nos moldes descritos por Leite (2011), ou seja, implica na leitura de “qualquer texto, mesmo não consagrado, com intenção literária, visível num trabalho da linguagem e da imaginação”(p.21). Segundo a autora há inúmeras experiências como essa empreendida pelos educadores da pedagogia Freinet. A abordagem crítica na base desta perspectiva exige uma concepção de linguagem que transcende a

linguagem técnica que tradicionalmente vigora na escola, principalmente nas aulas de matemática, pois entende que a linguagem pode exceder aquilo que é dado preliminarmente por meio do sentido atribuído por aquele que lê e é portador da experiência de leitura. A matemática, por sua vez, também é compreendida como uma linguagem gráfico simbólica que, apesar de possuir um sistema convencional de significados, ganha sentidos diversos no interior de uma história, pois a linguagem, como pondera Merleau-Ponty não é simples emissão de sons, não é tradução do pensamento nem vestuário de ideias verdadeiras, mas criação. Segundo Leite:

O homem não é só *cogitatio*, a linguagem não é só pensamento. A linguagem, assim entendida, não é automática, mas intencional, não é mero estoque de palavras (ou regras), mas um modo de usá-las, um *trabalho* (LEITE, 2011, p.23).

A estratégia de ensino-aprendizagem para essa atividade educativa baseou-se na indicação da leitura e na formação de grupos de trabalho. Entretanto, no desenvolvimento da atividade os grupos de trabalho tornaram-se grupos de discussão e uma nova estratégia para organizar os debates teve que ser pensada para dar aos estudantes oportunidades de formular suas dúvidas e questionamentos. Apartes e interrupções foram necessários a fim de tornar os estudantes cômnicos de algumas informações ou fornecer teorias contrárias às suas crenças ou convicções. De acordo com Bordenave (2015) existem muitas variedades de discussão e quem as conduz deve possuir alguma destreza para que ela não se transforme numa sessão de queixas e generalizações superficiais. Formular perguntas, estimular discrepâncias, manejar polêmicas e controlar a ansiedade em fornecer a resposta já pronta e consagrada constituem algumas dessas habilidades. Pereira (2015) cita ainda algumas técnicas de trabalho em grupo para organizar e agilizar as falas e apresentações.

Optamos pelo seminário, nome derivado da palavra “semente” e que indica uma ocasião para semear ideias e favorecer sua germinação (Diaz Bordenave - Pereira, 2015, p.189), mas criamos nosso próprio modo de organização. As apresentações aconteceram na forma de uma novela, como já citamos acima, e cada capítulo era apresentado por um grupo e discutido logo em seguida. Desejava-se que algumas dúvidas fossem dirimidas com as leituras dos capítulos vindouros e essa expectativa criou um clima de curiosidade no qual alguns alunos acabaram por antecipar suas leituras.

Ao final, como avaliação, foi solicitado aos estudantes um texto escrito no qual eles pudessem colocar suas impressões e opiniões sobre a leitura e as discussões fomentadas. O texto escrito foi oportuno para conhecer as ideias dos alunos mais tímidos que se expressavam pouco nas discussões. A expectativa inicial foi atendida uma vez que consistia na ampliação do repertório do estudante.

Compreender que os conceitos de polígono, reta, ponto, dimensão e espaço

são metáforas é essencial para a compreensão do contexto e da crítica empreendida por Abbott. A metáfora opera por semelhança, fazendo transposição de sentidos e exigindo que o leitor faça comparações, analogias, relações e abstrações. Fiorin & Savioli (2006) nos adverte que “toda palavra que não indica algo presente no mundo natural, mas uma categoria que ordena o que está nele manifesto” (p.88) é um termo abstrato e como tal, não são categorias da realidade, mas da linguagem. Textos temáticos, como é o caso de *Flatland*, possuem uma função interpretativa e operam por meio do conceito. A matemática é uma linguagem que possui sua própria gramática, lida com conceitos e abstrações, mas antes de apreendê-la é preciso, como adverte Paulo Freire, aprender a ler o mundo.

## REFERÊNCIAS

Abbott, E. A. (1884). **Flatland: A Romance of many dimensions**. <http://groups.google.com/group/digitalsource>. Consultado 14/12/2016.

Diaz Bordenave, J. & Pereira, A. M. (2015). **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Freire, P. (1989). **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez.

Lecerle, J-J. **Philosophy of nonsense: The intuitions of Victorian nonsense literature**. Lodon/ New York: Routledge, 2002.

Leite, L. C. M. (2011). Gramática e Literatura: Desencontros e Esperanças. In. **O Texto na Sala de Aula**, pp. 17-25. São Paulo: Ática.

Platão. (2014). **A República**. 9. ed. (Maria Helena da Rocha Pereira, Trans.). Lisboa: Calouste Gulbenkian.

Savioli, F. P. & Fiorin, J. L. (2006). **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática.

## ÍNDICE REMISSIVO

### D

Didática 52, 83  
Diferença 24, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 84  
Duplo 18, 70, 76, 79, 84, 86, 87

### E

Ensaio sobre a cegueira 1, 2, 3, 14  
Ensino de língua portuguesa 25  
Espaço 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 25, 27, 28, 29, 30, 36, 38, 40, 50, 59, 63, 65

### F

Formação docente 25, 27, 34

### I

Interdisciplinaridade 39, 59

### J

José Saramago 1, 2, 61

### L

Leitura 15, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 60, 61, 62, 63, 64, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 82, 87  
Linguagem de programação 52, 55  
Literatura 15, 16, 17, 19, 23, 49, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88  
Literatura-psicanálise 76, 82

### M

Matemática 35, 59, 60, 61, 63, 64  
Mentiras 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74  
Moodle 52, 53, 54, 57, 58  
Música e literatura 15

### P

Palavras 1, 2, 15, 19, 21, 25, 35, 37, 41, 52, 59, 60, 63, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 76  
Performance do texto literário 15  
Práticas Pedagógicas 30, 58, 76

## S

Sala de aula 30, 33, 34, 52, 53, 57, 58, 64, 76, 85, 87

Subjetivação 41, 42

Subjetividade 74, 76, 77, 80, 88

Surdez 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51

## T

Teatro brasileiro 15

## V

Verdades 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**